

# apresentação

A implantação de programas para correção do fluxo escolar no ensino fundamental público em inúmeros pontos do País aponta para a pertinência de se debater o fato de que os sistemas de ensino estejam se voltando para combater este que é um dos aspectos mais perversos do fracasso escolar: a significativa parcela de alunos desse nível de ensino que, por ingresso tardio ou, muito mais freqüentemente, devido a sucessivas repetências (ou, em uma parcela dos casos, devido a abandono temporário da escola), se distanciaram de seu grupo etário na série que estão freqüentando.

O debate sobre tais políticas e programas não pode prescindir do reexame do processo de exclusão social que atinge tais crianças, jovens e suas famílias (artigo de Sposati), nem da tão estudada questão do fracasso escolar (artigo de Arroyo) que, sabidamente - como reafirmam praticamente todos os textos aqui reunidos - , tem raízes tanto na desigualdade social quanto em mecanismos internos à escola. Como a necessidade de "correção do fluxo" deriva de avaliação do sistema, tampouco pode prescindir do exame da forma como é avaliado o fluxo escolar (Brandão) -especialmente o "nó" da 5ª série (Esposito et al.). Os fatores intra-escolares do fracasso apontam, por sua vez, para o imperativo, evidenciado pelos programas, de repensar a organização pedagógico-curricular da escola (Sampaio, Tararam et al.) e a formação dos professores (Carvalho) que atuam no ensino fundamental.

Se os programas em curso, por um lado, tiveram sua implantação estimulada pela legislação e por políticas federais (Prado), por outro lado, assumem feições próprias em cada localidade. Relatos de algumas dessas experiências integram a seção Espaço Aberto, especialmente as pioneiras, desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília, as quais, com as devidas adaptações às respectivas realidades, estão sendo replicadas em grande número de redes de ensino municipais e estaduais.

Os relatos e as informações disponíveis, entretanto, evidenciam a incidência quase absoluta dos programas de correção de fluxo sobre as quatro séries iniciais. Como a defasagem idade/

Maria Alice Setubal (Organizadora)  
Centro de Estudos e Pesquisas  
em Educação, Cultura e Ação  
Comunitária (Cenpec)

série é tanto ou mais frequente nas séries finais do ensino fundamental e foi enfrentada inicialmente apenas pelo sistema de ensino do Paraná - cujo relato também integra a seção Espaço Aberto - , essa experiência é pano de fundo de artigos que detalham a complexa tarefa de organização curricular (Tararam et al.) para alunos dessas séries e de formação dos professores das diversas disciplinas que para eles lecionam (Carvalho, Ribeiro et al.).

Como a implantação de tais programas é bastante recente, não se consolidou ainda uma bibliografia nacional específica sobre a correção de fluxo escolar; assim, neste número, justifica-se a ausência da seção bibliografia e resenhas, remetendo-se o leitor às referências bibliográficas dos vários artigos.

Da leitura dos textos aqui reunidos ressalta uma impressão que esperamos partilhar com o leitor. Pela via dos programas de correção de fluxo, começa a permear os sistemas públicos de ensino um amplo questionamento de sua própria estrutura seriada e dos demais mecanismos que concorrem para o fracasso escolar, permitindo vislumbrar professores, escolas, órgãos regionais e centrais finalmente dispostos a "sacudir o pó" das práticas que se mantêm imutáveis há décadas nas salas de aula, renunciando a instalação de uma escola efetivamente democrática.